

**FR****ONTEIRAS**  
DO PENSAMENTO

**O MUNDO EM  
DESACORDO**  
DEMOCRACIA E GUERRAS CULTURAIS

**JAVIER  
CERCAS**

**FR****NTEIRAS**  
DO PENSAMENTO

**TEMPORADA 2018**

## **Expediente**

*Fronteiras do Pensamento*® Temporada 2018

### **Curadoria**

Fernando Schüller

### **Assistente da Curadoria**

Eduardo Wolf

### **Gestão**

Júlia Neiva

### **Direção Comercial**

Pedro Longhi

### **Atendimento**

Beatriz Gregório

### **Marketing**

Karina Roman

### **Coordenação Editorial**

Luciana Thomé

### **Equipe**

Denise Donicht  
Francisco de Azeredo  
Michele Marten

### **Pesquisa**

Juliana Szabluk

### **Design**

Fernanda Toniuzzi

### **Editoração**

Gustavo Gomes

### **Revisão Ortográfica**

Renato Deitos

[www.frenteiras.com](http://www.frenteiras.com)

# O MUNDO EM DESACORDO

DEMOCRACIA E GUERRAS CULTURAIS

# PARA BUSCARMOS O ACORDO, A TOLERÂNCIA E A HARMONIA

Construir consensos é um ideal indissociável das *democracias*. Ao contrário dos regimes de força, que impõem visões de mundo únicas, democracias contemplam uma pluralidade de modos de vida, de *identidades* coletivas e individuais, com seus anseios, suas aspirações e suas urgências. É apenas na democracia, graças ao debate público, ao esclarecimento e ao convencimento do outro, que variadas identidades formam arranjos de maiorias e minorias para buscar o acordo, a tolerância e a harmonia.

Contudo, o que ocorre quando identidades religiosas, raciais, de gênero ou de comportamento e cultura tornam-se tão radicalizadas que a sociedade não encontra mais o consenso? O que acontece quando reinam a intolerância e o extremismo onde deveriam triunfar os direitos de todos, o respeito mútuo e a igualdade na diferença? Quando a sociedade envereda por esse caminho – o caminho das *guerras culturais* –, é a própria democracia que corre riscos.

Já faz meio século que políticas de ações afirmativas e movimentos identitários têm sido parte essencial da busca por uma sociedade baseada em direitos e oportunidades para todos. O problema surge quando um tipo qualquer de identidade produz seus próprios critérios de superioridade moral e exclusão do outro, inviabilizando os acordos e consensos mínimos que garantem a vida e a força

das sociedades democráticas modernas. Mark Lilla, da Universidade de Columbia, afirma que “o progressismo norte-americano anda imerso em um tipo de pânico moral em função de temas de gênero, raça e identidade sexual”. O mesmo poderia ser dito sobre diferentes formas de conservadorismo.

As guerras culturais marcam a migração dos temas éticos para o centro do debate público. O sentido e os limites da arte, a natureza do casamento e da família, o papel da mulher e do homem na sociedade passam a ser matéria de acirrado debate político, partidário e governamental, não mais se restringindo à esfera dos indivíduos ou da sociedade civil. Sobre esses temas não haverá acordo em uma “grande sociedade” plural.

O filósofo e neurocientista de Harvard, Joshua Greene, fala de uma “tragédia da moralidade do senso comum” para tratar do desacordo nas democracias contemporâneas. Somos talhados para viver em “tribos morais”, não em um universo cosmopolita. Uma ética global ainda está para ser construída. Este é, em boa medida, o desafio de nosso tempo.

A agravar essa situação há o papel das mídias sociais. No lugar da grande ágora global, que no final do século passado prometia o aprofundamento do diálogo entre os diferentes, o que emergiu de fato assemelha-se mais a um tipo de guerra hobbesiana de todos contra todos, impedindo os consensos e minando instituições democráticas.

Explorar esses temas, celebrar a diferença sem perder a dimensão do diálogo, decifrar os mistérios da guerra cultural e o atual estado da democracia global serão alguns dos desafios do *Fronteiras do Pensamento* em 2018.

# CONFERENCISTAS

TEMPORADA 2018

# JAVIER CERCAS

(Espanha, 1962)

Escritor espanhol. Referência por mesclar realidade e ficção, usa a literatura para refletir sobre o passado e o presente da Espanha e do Ocidente. É autor de *Soldados de Salamina* e *Anatomia de um instante*.



“A literatura é uma espécie de hipérbole do que realmente somos. Macbeth é uma hipérbole monstruosa da ambição, Hamlet é da autoconsciência, Romeu e Julieta do amor romântico. Por intermédio delas, Shakespeare mostra como é o ser humano.”

Cercas é reconhecido por explorar em seus livros os limites entre a realidade e a ficção. Doutor em Filologia Hispânica pela Universidade Autônoma de Barcelona, teve sua obra traduzida para mais de 30 idiomas. É colaborador do jornal *El País* desde 1999, e atuou como professor nas universidades de Illinois nos Estados Unidos e de Girona na Cataluña.

## DESTAQUES

Em 2001, publicou *Soldados de Salamina*, romance que obteve êxito fora do seu país de origem e vendeu mais de 1 milhão de cópias. O livro recebeu elogios de escritores como Mario Vargas Llosa, J. M. Coetzee e Susan Sontag e recria o momento considerado mais dramático da vida do escritor e ideólogo da Falange Rafael Sánchez Mazas durante a guerra civil espanhola. Desde então, Cercas se dedica exclusivamente à escrita literária e à produção de artigos para a imprensa sobre os debates culturais e políticos na Espanha.

Discípulo de Miguel de Cervantes e amigo do escritor chileno Roberto Bolaño, que o incentivou a seguir com a carreira literária, usa a literatura para propor uma reflexão sobre o passado da Espanha e do mundo ocidental e sua relação com o presente. É autor de *O impostor*, *O ventre da baleia*, *A velocidade da luz* e *Anatomia de um instante*, livro que venceu o Prêmio Nacional de Narrativa da Espanha.

Javier Cercas defende que o problema de sermos incapazes de encarar nossa própria história é uma questão não só da Espanha, mas de todos os países. Seu livro mais recente, *El monarca de las sombras*, publicado em 2017 e ainda não traduzido para o português, aborda novamente o tema da guerra civil espanhola, momento histórico que marcou o seu país e a sua família, assinalando uma vez mais a importância que o tema da identidade espanhola tem para o autor.

Em tempos de guerras culturais e de acirramentos dos ânimos nas redes sociais, a obra de Javier Cercas mostra a importância do diálogo para a resolução dos conflitos. Seus livros, que podem ser classificados como de autoficção, fundem a tradição romanesca à histórica e à jornalística, e partem de um “relato real” que não está isento da ficção. Essa ambiguidade está presente em todos os seus trabalhos.

Seu livro mais recente, *El monarca de las sombras*, aborda a guerra civil espanhola. O autor nasceu num povoado pequeno chamado Ibahernando que, durante o conflito, se dividiu em dois. Foi nesse momento histórico da Espanha que a família de Cercas tomou partido pela Falange e pelo bando de Franco, ainda que por origem e classe deveria ter escolhido o outro lado. O escritor conta, assim, a história do seu país e também de sua família.





*Soldados de Salamina* recria o momento considerado mais dramático da vida de Rafael Sanches Mazas durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939). Capturado no fim do conflito, o poeta e ideólogo da Falange, foi levado com dezenas de homens ao pelotão de fuzilamento, mas escapou dos tiros e se escondeu. Lá, foi encontrado por um soldado inimigo que fingiu não o ver e salvou sua vida. Décadas depois, um jornalista, homônimo do autor, tenta descobrir o que aconteceu naquele momento, contando com a ajuda de personagens reais, como o escritor chileno Roberto Bolaño.

*“Eu não escrevo romances de aventura, mas sim sobre a aventura de escrever romances, não conto apenas as histórias, mas também o processo. Nesse caso (sobre a história de O impostor), mais do que nunca. Não quero que o leitor leia meus livros, ache a história fantástica, mas que elas não têm nada a ver comigo. Quero meter o leitor dentro e para isso preciso meter-me dentro também. Por isso conto as idas e vindas, as dúvidas morais e éticas, o que disseram amigos, colegas e até meus familiares.”*  
(Folha de S.Paulo, maio de 2015)

Matéria da revista *Veja* sobre a participação de Javier Cercas na Flip em 2012 e o lançamento de *Anatomia de instante*, livro que – assim como as outras obras do autor – se utiliza da história como fonte de inspiração. “A história desse episódio é cheia de lendas, mentiras, meias verdades construídas por muita gente. Assim como não há um norte-americano que não tenha uma teoria sobre a morte de Kennedy, não há um espanhol que não tenha uma para esse golpe. Pensei que seria irrelevante contar a ficção de outra ficção.”

<https://is.gd/Cercas1>

<https://veja.abril.com.br/blog/meus-livros/a-literatura-de-javier-cercas-ou-a-historia-como-ficcao/#more-22021>

Nesta entrevista, para o programa argentino *Los 7 Locos*, da TV Pública Argentina, Cercas fala sobre *El monarca de las sombras*, seu romance mais recente, e o diálogo deste livro com outros como *Anatomia de um instante* e *O impostor*. Para o escritor, o passado é uma dimensão do presente. Por isso a história é tão importante para a sua criação literária e para refletir o mundo em que vivemos.

<https://is.gd/Cercas2> (em espanhol)

<https://www.youtube.com/watch?v=tiBoKbzuAZI>





# PARA DEBATER E CONHECER O MUNDO

Há mais de uma década, a trajetória do *Fronteiras do Pensamento* privilegia as ideias, valoriza o conhecimento e fornece algumas das principais chaves para a compreensão do mundo e das suas complexidades.

A cada temporada, um time de pensadores e profissionais reconhecidos apresenta suas próprias inquietações e provocações para que, a partir de um conjunto múltiplo e diverso, possamos traçar novas discussões, fomentar novas buscas, iluminar dúvidas e certezas e descobrir novos caminhos.

O projeto, após suas mais de duas centenas de conferências internacionais e nacionais realizadas, mantém vivo o seu convite ao diálogo. Especialmente no período atual, em que encontrar consensos ao mesmo tempo em que se valoriza particularidades é um dos grandes desafios.

Braskem apresenta

[WWW.FRONTEIRAS.COM](http://WWW.FRONTEIRAS.COM)



fronteirasweb



fronteiraspoa

**FR****NTEIRAS**  
DO PENSAMENTO